

Preobrazhensky e o debate sobre a burocratização no seio da vanguarda bolchevique durante a década de 1920

Rebecca de Oliveira Freitas¹

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo traçar apontamentos sobre a elaboração de Evgeny Preobrazhensky sobre a questão da burocratização durante a década de 1920. Para tanto, traça um panorama sobre a discussão acerca da burocratização ocorrida no interior do Partido Bolchevique ao longo da década de 1920. Em especial, destacam-se os posicionamentos elaborados por Lenin, Trotsky, Bukhárin e Stálin. Assim, aponta-se o pensamento de Preobrazhensky enquanto reconhecendo uma relação entre o processo de reconstrução econômica e o de burocratização, defendendo um processo que o autor chama de acumulação socialista primitiva e a democratização do partido enquanto condição para a constituição de uma economia socialista que consiga superar o perigo burocrático.

Palavras chave: burocratização, URSS, Preobrazhensky.

Preobrazhensky and the debate on bureaucratization within the Bolshevik vanguard during the 1920s

Abstract: The aim of this paper is to present notes on the elaboration of Evgeny Preobrazhensky on the question of bureaucratization during the 1920s. For this purpose, it outlines the discussion about the bureaucratization within the Bolshevik Party throughout the 1920s. Particularly noteworthy are the positions developed by Lenin, Trotsky, Bukhárin and Stalin. Thus, Preobrazhensky's thinking is presented as recognizing a relationship between the process of economic reconstruction and that of bureaucratization, defending a process which the author calls primitive socialist accumulation and the democratization of the party as a condition for the constitution of a socialist economy that could overcome the bureaucratic danger.

Key-words: bureaucratization, USSR, Preobrazhensky.

¹ UFF.

O presente trabalho tem origem em uma pesquisa de doutorado em estágio inicial, a qual tem como objeto o debate sobre o processo de burocratização na URSS ocorrido entre a vanguarda bolchevique durante a década de 1920 (1920-1927), mais especificamente, a partir das contribuições de Lênin, Preobrazhensky, Trotsky, Bukhárin e Stálin. Este trabalho traçará breves apontamentos sobre os autores citados, se centrando, contudo, sobre a obra de Preobrazhensky e sua abordagem da questão burocrática.

A Revolução Russa de 1917 foi um dos fatos mais importantes da história do século XX. A eclosão de uma revolução com caráter socialista, a partir de outubro, em um país com uma economia pouco desenvolvida, em meio a um conflito mundial – 1ª Guerra Mundial – e em um momento em que o capitalismo monopolista demonstrava grande força não poderia ter menos impacto. Eric Hobsbawm afirma que “a Revolução de Outubro teve repercussões muito mais profundas e globais que a Revolução Francesa (1789) e produziu, de longe, o mais formidável movimento revolucionário organizado na história moderna” (HOBSBAWM, 1995, p.62). O processo revolucionário abriu portas para se pensar a construção de uma nova sociedade, e esse desafio foi levado a cabo por diversos revolucionários, renomados ou anônimos, durante o início do século XX. A questão da transição ao socialismo foi abordada de diversas formas e, a partir das mais diversas esferas da vida social – há impacto sobre as relações de propriedade, mas também sobre as condições de vida das mulheres, sobre o ordenamento jurídico, sobre os paradigmas estéticos e científicos, para citar apenas alguns exemplos. Muitas das questões levantadas pela revolução bolchevique sobre a construção de uma sociedade livre de exploração ainda não foram resolvidas na contemporaneidade. Dessa forma, o estudo da experiência soviética, traz contribuições para se pensar também os desafios do tempo presente. Como afirma China Mieville, autor, professor e político inglês: “essa foi a revolução da Rússia, certamente, mas ela pertenceu e pertence a outros, também. Ela poderia ser nossa. Se suas frases ainda estão inacabadas, cabe a nós terminá-las” (MIEVILLE, 2017, p.2, tradução própria).

A primeira década da revolução foi um período de grandes transformações com conjunturas de extrema penúria. A revolução iniciou-se no período final da primeira Guerra Mundial e não tardou a ver a resistência da aristocracia e burguesia russas, bem como de

potências estrangeiras, se transformar em uma guerra civil dentro da própria Rússia. A guerra civil se estendeu de 1918 até 1921 e durante este período foi implementado um conjunto de políticas que ficou conhecido como Comunismo de Guerra, marcado pelas requisições forçadas da produção do campesinato e pela priorização da produção voltada ao exército. A partir de 1921, contudo, iniciou-se a implementação de um conjunto de medidas conhecidas como Nova Política Econômica (NEP), que fazia concessões para o desenvolvimento da economia privada na URSS. Ao mesmo tempo em que os anos de desenvolvimento da NEP observaram uma abertura para o livre comércio e para a produção privada, esse período também foi importante no estabelecimento do monopólio do poder político pelo Partido Bolchevique (BROUÉ, 1973). Para além de um monopólio do poder com relação a organizações externas a ele, também se observou um processo de gradual diminuição da possibilidade de livre discussão interna. Broué traça raízes sociais para esse processo, considerando que dezenas de milhares de trabalhadores e dos melhores militantes do Partido Bolchevique morreram durante o período da Guerra Civil. Isso significa que a carência enfrentada pela Rússia soviética após uma guerra mundial e de quatro anos de guerra civil não era somente material, mas também dizia respeito à mão de obra, à classe e à militância que deveria construir a transição revolucionária em direção ao socialismo.

Pierre Broué (1973) aponta que com o fim da guerra civil, diversos indivíduos em busca de uma carreira aderiram ao partido. Apesar dos apelos de Lênin para que houvesse um maior critério e controle sobre o ingresso no partido, novas campanhas de filiação em massa ocorreram após a morte do líder bolchevique. O X Congresso do Partido Bolchevique, o mesmo que aprovou a NEP, ocorrido em março de 1921, também aprovou que o Comitê Central do Partido tivesse um novo poder de expulsão de seus membros. Dessa forma, vemos um processo de flexibilização do perfil dos membros do Partido Bolchevique, ao mesmo tempo em que se desenvolve um processo de concentração maior do poder no Partido e de rechaço a qualquer tipo de oposição – ou seja, uma continuidade e aprofundamento da tendência de centralização já presente durante o comunismo de guerra.

Ainda que observasse todo esse processo ainda de uma perspectiva inicial, visto as limitações impostas pelos derrames sofridos a partir de 1922 e sua precoce morte no início de 1924, Lênin fez apontamentos que traziam à tona o debate sobre a burocratização, o qual

será posteriormente um importante ponto de disputa entre a esquerda e a direita do Partido. Apesar de se inserirem em um contexto de disputa, em que as críticas de Lênin à figura de Stálin particularmente cresciam, suas críticas então não se restringiam à abusos de uma figura específica, mas se referiam à questão da organização do partido e da sua burocratização de uma maneira mais ampla (BROUE, 1973).

Já era possível identificar a crítica à burocratização nos escritos de Lênin no fim da guerra civil. Ali ele apontava como a “questão democrática” a progressiva substituição do partido pela burocracia estatal e como o “problema do aparato” a ineficiência dessa burocracia bem como a presença de carreiristas e corruptos em seu interior (MONTEIRO, 2017b). Para Lênin ambas essas tendências estavam ligadas e tinham como principal raiz as heranças do Estado czarista e burguês. Contrariamente a suas expectativas iniciais, tal situação se aprofunda durante a NEP, havendo uma burocratização do controle da produção, e é nesse contexto que pode ser vista sua abordagem de tal temática em seus últimos escritos. As propostas apresentadas por Lênin destacavam a necessidade de uma transformação estrutural e cultural, abrangendo propostas dirigidas ao partido e propostas dirigidas ao Estado. Dessa forma, pode-se ver que esteve presente como parte das últimas preocupações de Lênin a temática da burocratização e que ele destinou os momentos finais de suas forças para empreender uma disputa sobre essa questão, um debate que posteriormente seria desenvolvido pela Oposição de Esquerda e pela Oposição Unificada.

O surgimento da Oposição de Esquerda em 1923 se insere no contexto de disputa do Partido. Seu documento fundacional, a “Plataforma dos 46”, relacionava as dificuldades econômicas à burocratização política do Partido. Nesse momento, embora diversos signatários da plataforma se identificassem com posições de Trotsky, este ainda não compunha o grupo, ao qual se juntaria posteriormente (FILTZER, 1980). As posições da Oposição de Esquerda abrangiam a defesa de democracia interna ao partido, a crítica ao burocratismo, o internacionalismo, e o consequente combate à ideia de socialismo em um só país, e a defesa de um maior impulso à industrialização, cujo financiamento viria em parte do excedente da produção privada no campo, em especial dos kulaks. Suas posições no campo econômico tinham em Preobrazhensky o principal formulador e representante.

Além da oposição de esquerda, podemos também situar uma ala direita, a qual tem como principal porta-voz em termos de política econômica Bukhárin. Soma-se a ele Stálin, Rikov e, até 1925, também Kamenev e Zinoviev. No campo econômico, esse grupo defendia uma política que incentivasse a produção do campesinato, acusando a Oposição de Esquerda de defender a exploração dos camponeses e o rompimento do bloco operário camponês. Chegam ao ponto de afirmar a necessidade de desenvolvimento dos kulaks, os camponeses ricos, já citados aqui. A crítica à oposição se estendia à questão política, afirmando que esta teria um caráter divisionista e que não respeitaria a disciplina partidária ao discordar da linha oficial do partido. Além disso, apesar de reconhecer o perigo da questão burocrática, discordava do nível de avanço do burocratismo dentro do Partido afirmado pela esquerda.

Em 1925 Stálin rompe com Kamenev e Zinoviev, e estes se unem aos trotskistas naquilo que passa a ser chamada de Oposição Unificada - também centrando suas defesas sobre a questão democrática e o debate internacionalista. Stálin apoia as posições de Bukhárin sem, contudo, se comprometer em demasiado com seus argumentos pró kulak. O principal ponto em comum entre os dois é a defesa do socialismo em um só país. Entre 1925 e 1928 os stalinistas passam a ter o controle da máquina partidária e aparelho estatal, a qual utilizam para em 1929 esmagar o grupo bukharinista. Suas divergências então são “a repartição dos investimentos industriais entre a indústria leve e a indústria pesada, o ritmo da industrialização, a atitude com relação ao campesinato, problema que situava a posição do Partido com relação ao kulak” (FILZER, 1980, p.23). A posição oposicionista foi, então, gradativamente excluída do partido, com a expulsão de figuras como Zinoviev e Trotsky em 1925. Se a posição que contribuiu para a justificativa da expulsão da oposição era aquela defendida pela maioria bukharinista-stalinista, em 1929 há um rompimento desse grupo. Stálin passa a atacar as visões de Bukhárin em relação ao kulak e a defender um programa de combate ao kulak e impulso acelerado à industrialização.

Vemos, assim, que a temática da burocratização esteve presente nas mais importantes polêmicas travadas entre os diversos setores do Partido ao longo da década de 1920. Ainda que não fosse uma discussão nova, pois a questão já estava presente de certo modo no debate sobre o Estado nos escritos de Marx e Engels e também já havia eclodido nas propostas de oposições anteriores, ela ganha novos matizes no contexto de desenvolvimento da NEP. A

temática da burocratização, nesse contexto, não é somente mais um elemento do debate, mas uma questão estruturante das compreensões sobre a realidade da URSS e das tarefas colocadas para cada um desses revolucionários e grupos. A opção pelo período entre 1920 e 1927 para esse trabalho engloba o período de fim da guerra civil até o momento em que a Oposição Unificada é expulsa do partido, entendendo que após esse marco se inaugura um processo de consolidação do stalinismo que extrapola o escopo deste trabalho.

No que diz respeito ao debate sobre a burocratização na vanguarda bolchevique, existe uma historiografia fragmentada sobre o assunto. A clássica trilogia de Isaac Deutscher (2005, 1968, 1984) traz contribuições, especialmente em seu segundo volume “O Profeta Armado”, para compreender a dinâmica de forças presente no partido naquele período. Além disso, é imprescindível citar a produção de Pierre Broué, com “O Partido Bolchevique” (1973), onde está presente uma ampla discussão da constituição do partido bolchevique naquele período. Charles Bettelheim em a “Luta de Classes na União Soviética” (1979), E.H. Carr em sua série sobre a revolução de outubro, mais especialmente no volume “The Interregnum” (1965). Essa bibliografia tem como uma marca comum destacar a importância das disputas ocorridas dentro do Partido Bolchevique na época, contribuindo para uma diferenciação significativa das propostas de Stalin, e da direita do partido em geral, e aquelas sustentadas pela esquerda – contribuindo para a leitura não revisionista já citada neste texto.

Os posicionamentos e escritos de Lênin sobre a questão da burocratização são exemplarmente discutidos por Moshe Lewin, *Lenin's last struggle* (1968). Neste livro, Lewin examina em detalhe os últimos anos de vida do revolucionário russo, destacando o esforço empreendido por Lênin para participar do processo de disputa interno ao Partido Bolchevique, mesmo quando já se encontrava seriamente debilitado pela sequência de derrames. Seus posicionamentos durante a NEP, a constituição de uma aliança com Trotsky em torno da questão do monopólio do comércio exterior e da questão das nacionalidades, expressa concretamente na questão da Geórgia, e o seu afastamento e crescente crítica a Stálin são marcas importantes da narrativa de Lewin. Fica expresso no texto do autor que a preocupação sobre o processo de burocratização esteve presente na mente e permeou as últimas ações e intervenções de Lênin. Também encontramos contribuições sobre a

formulação de Lênin nesse sentido nas contribuições de Márcio Monteiro (2017b) e também na obra de Thomas Twiss (2014) sobre a temática da burocratização em Trotsky.

A abordagem de Trotsky sobre a burocratização recebeu um tratamento específico de Thomas Twiss em “Trotsky and the Problem of Soviet Bureaucracy”. Nesta obra o autor faz uma importante retomada da utilização da categoria burocracia e burocratização na tradição marxista e depois no período revolucionário russo, se centrando sobre as contribuições de Trotsky. Um elemento importante aqui destacado é a ausência de um significado único e consensual entre diferentes revolucionários e mesmo o desenvolvimento de significados distintos na obra de um único autor. No caso de Trotsky, Twiss identifica três momentos de caracterização da burocracia soviética. Em primeiro lugar, Trotsky teria definido a burocracia em termos de ineficiência militar e econômica. Essa definição teria sido utilizada por ele durante o período pós-revolução de outubro, durante a guerra civil – o que é interessante, pois naquele período a maioria dos revolucionários teria utilizado o termo de acordo com a definição clássica do marxismo, de alienação das instituições políticas das massas trabalhadoras. Tal definição teve uma contrapartida na defesa enfática de Trotsky do planejamento econômico. A segunda compreensão de burocracia por Trotsky teria começado a se expressar a partir de 1923 e se aproximava da definição tradicional do marxismo. Frente à dificuldade de efetivar o planejamento econômico aprovado no XII Congresso do Partido, Trotsky afirma que somente a alienação política do Estado e do Partido poderia explicar a situação, a qual teria origem na pressão de classes exteriores bem como nos oficiais especializados dentro do Estado. Essa compreensão culminaria, caso não contida, na restauração capitalista, trazida por uma via gradual termidoriana. Seria papel, então, da oposição recolocar o partido em seu caminho correto. Por fim, a terceira concepção teria sua definição mais acabada na obra “Revolução Traída” de Trotsky, onde a burocracia é vista como uma entidade social que atingiu uma independência sem precedentes da sociedade como um todo, bem como de todas as classes sociais.” (TWISS, 2014, p. 442, tradução minha).

No que diz respeito à Bukhárin, é essencial a leitura do livro “Bukharin and the Bolshevik Revolution: A Political Biography 1888-1938” de Stephen Cohen (1980). Embora não traga uma abordagem específica da questão da burocracia, Cohen faz uma análise

importante das elaborações de Bukhárin para o campo econômico e político, contrapondo-o às demais posições presentes na época. A partir de sua leitura e também de outros autores como Howard e King (1989), é possível reconhecer a defesa de que o socialismo seja atingido através de uma rota circular, dependente do crescimento de formas não socialistas - o inverso da defesa da Oposição de Esquerda e de Preobrazhensky em particular, que via no crescimento absoluto e relativo do setor estatal em relação à economia privada a chave para essa transição. Isso não quer dizer, contudo, que não existam continuidades entre o modelo de transição advogado por Bukhárin pré e pós 1923. A defesa do vanguardismo e a necessidade da manutenção do poder político com o partido se mantêm. Também é uma constante sua interpretação sobre o materialismo histórico. Por fim, seu objetivo de longo prazo continua sendo enunciado como o mesmo: atingir uma economia completamente socializada, incluindo a agricultura e a eliminação das relações de mercado. Cohen cita, ainda, uma diferenciação no pensamento de Bukhárin de uma burocracia necessária ao funcionamento estatal e de um burocratismo, que seria um perigo à revolução socialista.

No que diz respeito a Stálin, uma obra importante consiste na biografia política escrita por Isaac Deutscher (2006). Nesse livro há uma ênfase sobre os mecanismos através dos quais Stálin ascendeu ao poder, havendo um destaque para o caráter processual do acúmulo de funções de grande importância no interior do Partido e do Estado. Após a Guerra Civil, por exemplo, Stálin tinha três funções de grande importância, decisiva, segundo Deutscher: o comissariado das Nacionalidades, o comissariado da Inspeção Operária e Camponesa e o Politburo. Além disso, há um destaque no campo de sua formulação política da doutrina do socialismo em um só país.

Apesar de sua participação ativa na organização da oposição de esquerda de 1923 e da Oposição Unificada posteriormente, Preobrazhensky produziu, e foi assim lembrado, mais sobre os assuntos propriamente econômicos. Contudo, Donald Filtzer (1976) afirma que é possível reconhecer nos escritos de Preobrazhensky uma explicação sobre o surgimento da burocracia, a qual seria um estrato não proletário dentro da economia e do aparato estatal que teria sua base material nos elementos capitalistas da economia estatal. A formulação econômica de Preobrazhensky sobre a economia soviética, e também enquanto teoria de transição, reconhece a existência de duas leis de regulação da economia na URSS daquele

período: a lei do valor e a lei da acumulação socialista primitiva. Essas leis seriam antagônicas e disputariam espaço na realidade soviética, eventualmente eliminando a existência da outra. Segundo Filtzer, se encontraria sob a lei da acumulação socialista não só o conflito do proletariado e os grupos sociais capitalistas, mas também entre o proletariado e a burocracia, embora não chegue ao ponto de igualar a burocracia à burguesia. A leitura da obra de Preobrazhensky, também sob essa leitura de Filtzer, aponta para uma diferenciação importante da direita do partido e do posterior desenvolvimento da história soviética, visto não ser meramente um programa econômico – que em si já seria complexo – mas também abranger um programa sobre a transição em termos políticos e de estrutura do Estado.

As determinantes predominantes para compreender seu pensamento são: (i) as condições materiais da URSS na década de 20; (ii) o processo de burocratização do Partido Bolchevique; (iii) a necessidade da transição ao socialismo; (iv) a revolução russa dentro da perspectiva da revolução mundial. Nesse sentido, é claro que a questão da necessária e urgente reconstrução material do país não pode ser vista como mero detalhe, e sua centralidade nos debates e na obra de Preobrazhensky se explica nesse sentido. Isso não significa dizer que na formulação de Preobrazhensky, ao se conseguir reconstruir as forças produtivas da URSS o suficiente, ou seja, ao se acumular o suficiente em termos de produção material, estariam dadas as condições para a passagem a uma nova etapa, não mais de acumulação primitiva socialista, mas de reprodução propriamente socialista. A reconstrução material é parte das condições, mas não é a única, e o peso de sua presença se relaciona diretamente a esse contexto de pós-guerras e de devastação da realidade econômica da época.

Ao olhar para o tipo de reconstrução material que é defendida por Preobrazhensky, contudo, reconhece-se a ênfase sobre o processo de industrialização, que deveria ser mais intenso e mais rápido. Contudo, essa afirmação e defesa não tem um caráter meramente de reconstituição material da produção.

Isso fica especialmente claro ao analisar a discussão proposta pela Oposição de Esquerda, já em 1923, mas que se apresenta também na Oposição Unificada posteriormente. A Oposição apresentou ao longo desse período uma forte crítica democrática que tinha como centro a questão da burocratização do Partido Bolchevique. Esse programa democrático,

entretanto, não figurava como um elemento paralelo à questão econômica, sendo representados, na verdade, como esferas que se interdeterminam.

Aqui, o desenvolvimento industrial mais lento significa uma recomposição da classe trabalhadora também mais lenta e, portanto, de seu posicionamento enquanto protagonista da revolução também mais lento. Dessa forma, a defesa da industrialização não tem só um caráter de produção de riqueza material, mas também de reconstrução da composição social necessária à transição socialista. Mais uma vez cabe destacar o papel protagonista desempenhado por Preobrazhensky nas oposições.

Avançando no argumento, também é importante apontar o caráter da industrialização defendida por Preobrazhensky e pela Oposição. Uma industrialização em moldes capitalistas, mas que conseguisse produzir riqueza material, não se apresenta como suficiente para o autor – também importa sua forma de organização. Isso fica evidente quando se vê que o próprio nível de consciência da classe trabalhadora se apresenta enquanto uma limitação para o avanço do desenvolvimento da indústria, e deve ser trabalhado de modo a permitir que ela avance em sua forma de organização para um paradigma socialista.

Dessa afirmação é possível desdobrar duas compreensões importantes do autor: em primeiro lugar, ao apontar a consciência da classe trabalhadora como um fator limitador do desenvolvimento industrial, há um pressuposto de que a classe é um sujeito do processo de produção em direção ao socialismo. Em segundo lugar, esse entendimento também aponta para uma compreensão não meramente economicista da classe que, se tem uma relação com seu papel ocupado no âmbito da produção, não é suficiente que ali esteja localizada, ou seja, que seja classe trabalhadora, para revelar seu potencial revolucionário.

Aqui também se insere a centralidade que o autor dá ao planejamento enquanto parte da construção de uma economia não fetichizada, mas que pode ser controlada por aqueles que controlam também a produção – ainda que não tenha ido à fundo nas consequências de pensar as formas como esse planejamento poderia se dar de formas mais democráticas.

Outros pontos de sua obra que caminham em direção a essa compreensão são a sua leitura das categorias de Marx. Ao avaliar a pertinência da aplicação das categorias elaboradas pelo filósofo alemão, Preobrazhensky não considera a indústria soviética como

plenamente socialista somente por ter sido socializada. Ao contrário, ele reconhece a sobrevivência da lei do valor não só na esfera privada da URSS, mas também dentro de seu âmbito estatal, em especial no que diz respeito à força de trabalho.

Ele reconhece ali a existência da extração de mais-valor, ainda que aponte que a terminologia sobreproduto pudesse ser mais adequada dada a tendência à desagregação do mais-valor devido ao processo revolucionário. Dentro disso, um dos elementos que o autor cita como uma possibilidade de transição a uma forma socialista de produção consiste na implementação de salários coletivos para os trabalhadores, por exemplo.

Essa lógica também se estende para suas proposições para o campo. Desde seus escritos de 1918, é reconhecida em Preobrazhensky a defesa de uma transição da forma de produção no campo. Essa transição deveria se dar em direção a formas coletivas de produção, como arteis, comunas, cooperativas e fazendas coletivas como os sovkhovi. O caráter gradual e voluntário dessa transição sempre esteve presente em seus escritos e também pode ser encontrado nos documentos da oposição.

Nos documentos publicados pela Oposição Unificada, ou nos discursos proferidos por membros da mesma, há críticas duras à figura do kulak bem como um chamamento para a disputa do campesinato médio e aliança com o campesinato pobre. Contudo, de forma alguma se fala sobre o extermínio do kulak enquanto classe, como foi a marca do regime stalinista do início da década de 30. Pelo contrário, as propostas são parte de um programa econômico de transição, mais uma vez, gradual e voluntária, ou seja, que envolve também a ação dos camponeses. Mais uma vez se pode ver a importância que o desenvolvimento da consciência dos indivíduos, aqui do campesinato, cumpre na sua formulação da transição ao socialismo.

É possível relacionar essa questão ainda à demanda democrática manifesta pela Oposição. A defesa da democracia tem um lugar central nas discussões da Oposição de Esquerda em 1923, está presente na Oposição liderada por Zinoviev em 1924 – embora esta não tenha sido composta por Preobrazhensky – e continua como item programático importante na Oposição Unificada a partir de 1925. A maior parte dessa discussão tem foco na democracia interna do partido, ou seja, nos mecanismos de decisão, nomeação ou eleição

de secretários e outros representantes bem como a possibilidade da livre expressão de divergências e organização de grupos.

Ainda assim, aparecem em alguns documentos da oposição menções à democracia relacionada às massas, e não somente ao interior do partido. Essas menções evoluem mesmo em direção à prática se consideramos, por exemplo, a manifestação de 7 de novembro de 1926/7, quando a oposição foi às ruas tentar disputar as massas em relação à disputa interna do partido.

Isso não quer dizer que não haja uma limitação nessa defesa democrática, que de fato é bastante centrada no interior do partido. Porém, é possível identificar contradições entre a necessidade de reconstituição da classe trabalhadora e de desenvolvimento de sua consciência no sentido de sua participação ativa no desenvolvimento econômico e a restrição do âmbito democrático ao interior do partido, a qual poderia servir como pressão para uma radicalização das demandas democráticas.

Este trabalho busca inserir-se em um debate mais amplo dentro do círculo da historiografia sobre a Revolução Soviética. Esse debate diz respeito à existência, ou não, de uma continuidade unívoca entre o início da revolução, e conseqüentemente de seus líderes mais consagrados, como Lênin e Trotsky, e seus desdobramentos posteriores, em especial a partir da década de 1930, com a consolidação do Stalinismo, a coletivização forçada do campo, os planos quinquenais e o terror.

A tese da continuidade, desenvolvida primeiramente pelos historiadores conhecidos como *cold warriors* e retomada pelo revisionismo culturalista contemporâneo, sustenta a existência de uma continuidade entre Lênin e Stalin, igualando bolchevismo e stalinismo e situando na própria natureza da revolução soviética a origem de seu desenvolvimento stalinista posterior (SEGRILLO, 2011; MONTEIRO, 2017a; MURPHY, 2005). Aqui utilizam-se textos como “O que fazer?” de Lênin como um marco ditatorial premonitório para reinterpretar o próprio conteúdo da Revolução de 1917.

Daqui foi um curto passo até a afirmação de que uma minoria conspiratória tinha tomado o poder em 1917 através de um golpe de Estado, monopolizado o Estado para seus próprios fins e criado o partido-estado totalitário. Através de disciplina de aço e terror brutal,

os bolcheviques subsequentemente prevaleceram na Guerra Civil de 1918-1921, mas os vitoriosos exaustos foram forçados a retroceder temporariamente durante a Nova Política Econômica (NEP, 1921-1928). Movidos por um fanatismo ideológico, a tese conclui, a máquina totalitária então procedeu para a pulverização da sociedade. A coletivização imposta pelo Estado, industrialização rápida forçada e terror de massa são, assim, vistos como elementos orgânicos em um processo inevitável impulsionado pela lógica interna totalitária dos Bolcheviques (MURPHY, 2005, p.2, tradução minha).

Os revisionistas contemporâneos chegam ao ponto de estender essa continuidade até o período pré-revolucionário, encontrando linhas de permanências desde o czarismo que caracterizariam o desenvolvimento posterior da revolução. Essas leituras, que ignoram as condições materiais da história e lhe atribuem um determinismo monocausal, terminam por caracterizar a revolução de outubro como mero golpe por parte dos bolcheviques.

A história social da revolução russa contribuiu muito para questionar essas narrativas, apontando a existência de múltiplas causalidades dentro dos fenômenos históricos da revolução e colocando as massas soviéticas como protagonistas de sua história. Este trabalho posiciona-se de forma crítica às Teses da Continuidade, visualizando, na realidade, uma ruptura com os princípios e desenvolvimentos iniciais da Revolução Russa a partir da ascensão e consolidação do stalinismo. O debate sobre o processo de burocratização, presente nas discussões travadas pela vanguarda bolchevique na década de 1920, contribui para esta perspectiva. A partir dele busca-se fortalecer a noção de que existiram projetos diversos, mesmo no âmbito da vanguarda, que fracassaram. Que havia pluralidade dentro do Partido Bolchevique e que, portanto, não se pode considerar que o stalinismo já estivesse dado em sua gênese. Este trabalho, portanto, alinha-se à produção que busca contribuir para uma visão mais complexa dessa revolução, que não simplifique sua explicação a fatores únicos, mas permita visualizar as múltiplas possibilidades nela presentes.

BIBLIOGRAFIA

BETTELHEIM, Charles. **A luta de classes na união soviética. Primeiro período (1917-1923)**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

_____. **Las Luchas de Clases en la URSS. Segundo período (1923-1930)**. Madrid: Siglo Veintiuno Editores, 1978.

BROUÉ, Pierre. **El Partido Bolchevique**. Madrid: Editorial Ayuso, 1973.

_____. **Comunistas contra Stalin: massacre de una generación**. Malaga: SEPHA, 2007.

CARR, Edward Hallett. **A History of Soviet Russia. Bolshevik Revolution 1917-1923**. Vol. 2. New York: W. W. Norton & Company, 1985.

_____. **The Interregnum. 1923-1924. A History of Soviet Russia**. MacMillan, 1965.

_____. **Socialism in one Country. 1924-1926**. London: Macmillan & Co Ltd., 1959.

COHEN, Stephen F.; COHEN, Stephen F. **Bukharin and the bolshevik revolution: a political biography, 1888-1938**. Oxford University Press on Demand, 1980.

DANIELS, Robert Vincent. **The conscience of the revolution: communist opposition in Soviet Russia**. Boulder: Westview Press, 1988.

DAVIES, R.W. As opções econômicas da URSS. *In*: HOBBSAWM, E.J. (org) **História do Marxismo**. v. 7. São Paulo: Paz e Terra, 1986.

DAY, Richard. B. Preface. *In*: DAY, Richard B.; GORINOV, Mikhail M.(ed.) **The Preobrazhensky Papers. Archival Documents and Materials**. Volume I: 1886-1920. Boston: Brill, 2014..

_____. On "Primitive" and Other Forms of Socialist Accumulation A Review of Preobrazhensky, Bukharin and Trotsky. **Labor / Le Travail**, Vol. 10, pp. 165-174, 1982.

DEUTSCHER, Isaac **O Profeta Desarmado**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

DOBB, Maurice. **Soviet Development since 1917**. London: Routledge and Kegan Paul LTD, 1948.

FILTZER, Donald A. E.A. **Preobrazhensky and the Theory of Expanded Reproduction in the USSR During the Period of Primitive Socialist Accumulation**. Ph. D. thesis – Institute of Soviet and East European Studies, University of Glasglow, 1976.

_____. Introduction. *In*: PREOBRAZHENSKY, E.A. **The Crisis of Soviet Industrialization**. New York: The Macmillan Press LTD, 1980.

HATCH, J. The “Lenin Levy” and the Social Origins of Stalinism: Workers and the Communist Party in Moscow, 1921-1928. *In: Slavic Review*, 48(4), 558-577. 1989.

HEGEDÜS, Andrés. A construção do socialismo na Rússia: o papel dos sindicatos, a questão camponesa, a Nova Política Econômica. *In: HOBSBAWM, E.J. (org) História do Marxismo*. v. 7. São Paulo: Paz e Terra, 1986.

HOBSBAWM, Eric J. **Era dos extremos: o breve século XX: 1914-1991**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

HOWARD, M.C.; KING, J.E. **A History of Marxian Economics**. Volume I, 1883-1929. Princeton University Press: Princeton, 1989.

JUNIOR, C.Z.D; MELO, D. B.; CAILLI, G.G. (Orgs) **Contribuição à Crítica da Historiografia Revisionista**. Rio de Janeiro: Consequência, 2017.

LAW, David S. The left opposition in 1923. *In: Critique: Journal of Socialist Theory*, 2:1, p. 37-52, 1974.

LEWIN, Moshe. **Political Undercurrents in Soviet Economic Debates**. From Bukharin to the Modern Reformers. Princeton: Princeton University Press, 1974.

_____. Moshe. **Lenin’s Last Struggle** [1968]. 4ª ed. Ann Arbor: The University of Michigan Press, 2008.

LINDEN, Marcel van der. **Western Marxism and the Soviet Union. A Survey of Critical Theories and Debates Since 1917**. Boston: Brill, 2007

MIEVILLE, China. **October. The story of the Russian Revolution**. London: Verso, 2017.

MONTEIRO, Marcio Lauria. Revolução Russa e revisionismo historiográfico: o retorno neoliberal da “tese da continuidade” entre bolchevismo e stalinismo. *In: JUNIOR, C.Z.D; MELO, D. B.; CAILLI, G.G. (Orgs) Contribuição à Crítica da Historiografia Revisionista*. Rio de Janeiro: Consequência, 2017a.

_____. A luta de Lenin Contra Stálin e a burocratização soviética. *In: Colóquio Internacional Marx e o Marxismo 2017, de O capital à Revolução de Outubro (1867 – 1917)*. Niterói, 2017b. **Anais** (online). Disponível em: <<http://www.niepmarx.blog.br/MM2017/anais2017/MC17/mc171.pdf>> Acesso em: 20/10/2017.

MURPHY, Kevin. **Revolution and Counterrevolution**. Class struggle in a Moscow Metal Factory. New York: Berghan Books, 2005.

NOVE, Alec. **An Economic History of the USSR**. 1917- 1991. Penguin Books: London, 1969.

_____. Introduction. *In: PREOBRAZHENSKY, E. **The New Economics***. Oxford: Claredon Press, 1965.

SEGRILLO, Angelo. Historiografia da revolução russa: antigas e novas abordagens. *In: **Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História***, [S.l.], v. 41, ago. 2011. ISSN 2176-2767. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/6535>. Acesso em: 17/10/2017.

TELO, Mario. Bukharin: economia e política na construção do socialismo. *In: HOBSBAWM, E.J. (org) **História do Marxismo***. v. 7. São Paulo: Paz e Terra, 1986.

TICKTIN, H.H. Towards a political economy of the USSR. *In: **Critique: Journal of Socialist Theory***, 1:1, 20-41, 1973.

TWISS, Thomas Marshall. **Trotsky and the Problem of Soviet Bureaucracy**. PhD thesis (Philosophy). Faculty of Arts and Sciences, University of Pittsburgh, 2009.

VASCONCELOS, Joana Salém. Controvérsias econômicas da transição soviética (1917-1929). *In: **Verinotio - Revista on-line de Filosofia e Ciências Humanas***, n. 18, Ano IX, out./2013.